METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

DE 5 A 9 DE MARÇO DE 2018 - Nº 89

Acesse e curta /MiguelTorresFS

5 DE MARÇO

METALÚRGICOS PROTESTAM NO CONSULADO AMERICANO CONTRA SOBRETAXA DO AÇO

FOTOS JAÉLCIO SANTANA

Dirigentes e assessores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes participaram, hoje, de um protesto convocado pela CNTM e Força Sindical, em frente ao Consulado dos Estados Unidos, na zona sul, contra o anúncio do presidente Donald Trump (Estados Unidos), de taxar o aço e o alumínio que o País importa de outros países.

Trump quer sobretaxar a importação do aço em 25% e do alumínio em 10%. O Brasil corre o risco de ter sua produção diminuída e perder em torno de 400 mil empregos.

O objetivo dos dirigentes foi chamar a atenção da sociedade para o risco e cobrar uma posição firme do governo brasileiro contra este protecionismo.

"Este é um ato pacífico, simbólico, o primeiro de um série de ações contra esta medida e em defesa dos empregos no Brasil e da indústria nacional. Não podemos aceitar que, justo agora que o País dá sinais de retomada do crescimento, uma decisão destas venha nos afetar negativamente", afirmou **Miguel Torres**, presidente da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e vice-presidente da Força Sindical.

Segundo Juruna, secretário-geral da Força, "toda pressão é necessária, do movimento sindical e trabalhadores, dos empresários e do governo brasileiro".

O protesto foi reforçado com faixas, um painel retratando o presidente Trump como um "vampirão" que morde e esmaga os empregos no Brasil e em outros países e um manifestante vestido de homem-de-ferro (simbolizando a defesa do aço brasileiro.

6 DE MARÇO

POLÍTICA É PARA TODOS E POR TODOS

Querendo ou não, precisamos de política e de fazer política, porque precisamos tomar decisões que afetam a todos. Se não participarmos outros vão tomar as decisões pela maioria e aí está o problema. Muitos desses que decidem usam a máquina pública em seu favor e de grupos a eles ligados.

Estamos em ano eleitoral e, mais do que nunca, é importante que a classe trabalhadora participe mais desse processo, discuta e eleja candidatos comprometidos com suas reivindicações e com a defesa dos seus direitos no Congresso Nacional, nos governos estaduais, nas assembleias legislativas e na Presidência da República.

As questões políticas estão afetando a vida dos trabalhadores de forma muito agressiva, sem o foco de encaminhar soluções para diminuir as desigualdades e promover cidadania.

O governo federal congelou as verbas para educação e saúde por 20 anos, aprovou uma reforma trabalhista que acaba com a carteira de trabalho e aponta os direitos trabalhistas como privilégios que impedem as empresas de crescerem, quer aprovar uma reforma da Previdência que vai impedir o trabalhador de se aposentar.

Em contrapartida juízes e ministros têm isenção de impostos, auxílio moradia, os melhores planos de saúde extensivos a toda a família, se deslocam em aviões da FAB enquanto milhões de trabalhadores amargam o desemprego, moram nas ruas ou "de favor", andam a pé porque não têm dinheiro pra pagar a condução, contam os trocados para comprar o arroz e o feijão, sofrem nas filas dos hospitais públicos, do remédio, amargam para receber um auxílio-doença, além de tantas outras injustiças.

É preciso entender que enquanto não nos politizarmos vamos continuar recebendo migalhas e "favores" e alimentando quem está se lixando para a população e os trabalhadores.

Miguel Torres
Presidente do Sindicato
e da CNTM

7 DE MARÇO

NOTA de entidades do movimento Brasil Metalúrgico

Em defesa da produção e do emprego na indústria siderúrgica brasileira

É lamentável o anúncio feito pelo governo norte-americano de elevar a tarifa de importação de aço em 25% e do alumínio em 10%. O Brasil, além de ser grande exportador destes produtos para os Estados Unidos, é historicamente, um importante parceiro e aliado comercial deste país.

Espanta o fato de que os Estados Unidos, que defendem o liberalismo econômico e a liberdade de comércio entre as nações, tomem medidas claramente protecionistas e totalmente contrárias ao contexto de globalização dos mercados enfaticamente por eles defendida em todos os fóruns internacionais.

Entre 2009 e 2016, o Brasil apresentou saldo negativo em suas transações comerciais com os Estados Unidos. Neste período, o déficit acumulado foi de US$ 48,3 bilhões, o maior já registrado na história do comércio exterior brasileiro em um período de oito anos com um único país. Nem por isto o Brasil aventou a possibilidade de sobretaxar produtos norte-americanos ou criar-lhes qualquer tipo de barreiras de importação.

A razão alegada para sobretaxar o aço e o alumínio é a de que a importação destes produtos põe em risco a segurança nacional norte-americana, argumento totalmente infundado, pois o aço vendido aos Estados Unidos é semiacabado e complementar ao seu processo produtivo, não criando nenhum constrangimento ou dependência para sua indústria bélica ou aeroespacial.

Os dirigentes das entidades sindicais que integram o movimento Brasil Metalúrgico, abaixo-assinados, veem com muita preocupação o anúncio feito pelo presidente Donald Trump, pois a taxação excessiva sobre o aço e o alumínio brasileiros irá dificultar nossa exportação, gerar desemprego neste setor e problemas desnecessários nas relações comerciais entre os dois países.

Aguardamos atentamente que o governo Temer assuma posição firme em defenda da produção e do emprego no setor siderúrgico brasileiro e adote, se necessário, medidas cabíveis no âmbito dos fóruns comerciais internacionais, entre eles, a Organização Mundial do Comércio, contrárias a esta decisão unilateral do governo norte-americano.

As entidades abaixo-assinadas solicitam audiência com o ministro Aloysio Nunes Ferreira Filho, da Indústria e Comércio Exterior, para que possam manifestar sua preocupação e reivindicações e também apoio às ações complementares para a preservação dos interesses nacionais.

Reunião da CNTM discute unidade na luta

O presidente da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, **Miguel Torres**, comandou hoje uma reunião da diretoria executiva da confederação para fazer uma avaliação da situação das entidades filiadas depois da aprovação da lei (reforma) trabalhista, discutir a continuidade das ações de resistência contra os ataques aos direitos da classe trabalhadora, o fortalecimento do movimento sindical e o repúdio à sobretaxação do aço e do alumínio importados pelos Estados Unidos.

"Não existe ação sem unidade e este foi um ponto ressaltado na reunião. A unidade do setor metalúrgico é fundamental em todo esse movimento a para avançarmos na luta", disse Miguel Torres.

8 DE MARÇO

Um dia para celebrar!

8 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA MULHER! Temos muito que comemorar hoje. Que orgulho sentimos ao ver e saber como as mulheres do nosso Brasil e do mundo estão avançando nas suas lutas por uma condição básica: respeito, dignidade e cidadania, que encerram todo um caminho para a liberdade de ser, realizar, decidir, conquistar.

O Dia da Mulher é a celebração das suas conquistas sociais, políticas, econômicas ao longo de tantos anos. É um caminho sem volta!

Este dia é marcado por homenagens com flores, poemas, felicitações, reconhecimento pela coragem, persistência, cumplicidade, humanidade da mulher.

Mas é marcado também por protestos e repúdio contra a realidade cruel da violência contra a mulher, dos preconceitos, da discriminação, do assédio, da desigualdade, no lar, no trabalho, na sociedade.

O caminho em direção à igualdade de gênero, direitos e oportunidades iguais ainda é longo para as mulheres, mas continuaremos juntos nessa marcha.

Avante, companheiras!

A diretoria e a assessoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e da CNTM saúdam as mulheres metalúrgicas do Brasil e todas as demais parceiras por sua luta.

Obrigado, companheiras!

Miguel Torres
Presidente

REUNIÃO DE DIRETORIA REFORÇA A DEFESA DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes se reuniu hoje para discutir a questão da contribuição sindical e sua importância para a continuidade das lutas e da estrutura sindical e a sua legalidade.

A reunião foi comandada pelo presidente **Miguel Torres**, que fez uma saudação especial às mulheres pelo Dia Internacional da Mulher.

"Quero parabenizar as diretoras, assessoras e funcionárias do Sindicato, lembrar a importância do trabalho e da participação delas no nosso Sindicato e no movimento sindical e parabenizar todas pela sua luta", disse.

O Sindicato tem seis diretoras e oito assessoras mulheres e dezenas de funcionárias em praticamente todos os seus departamentos.

Continuando a reunião, o presidente falou sobre as decisões judiciais favoráveis ao desconto da contribuição, que vêm sendo dadas em primeira instância e também em segunda instância e que a decisão final será dada pelo Supremo Tribunal Federal.

"O setor empresarial quer que a lei trabalhista tenha efeito retroativo para todos os processos e situações

antes da sua publicação. Vamos continuar informando e mobilizando os trabalhadores nas fábricas e pensando novas ações e manifestações para pressionar as empresas e também o Congresso para mudar a lei e fazer valer os direitos e a representação sindical", disse Miguel Torres.

MIGUEL TORRES RECEBE DIRIGENTES SIDERÚRGICOS DOS EUA E CANADÁ

O líder metalúrgico Donald Rei e os dirigentes Carolyn Kazdin e Benjamin Davis, do United Steelworkers (USW), Sindicato dos Siderúrgicos dos EUA e Canadá, foram recebidos hoje, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, pelo presidente Miguel Torres, também presidente da CNTM.

"Neste encontro, falei sobre a situação da classe trabalhadora brasileira perante a nova legislação trabalhista em vigor e como o movimento sindical está se mobilizando para defender os direitos trabalhistas", disse Miguel, complementando que outro assunto foi a questão da sobretaxa que os Estados Unidos querem impor aos países exportadores de aço e alumínio

9 DE MARÇO

SINDICATO entra na campanha mundial da IndustriAll CONTRA A VIOLÊNCIA À MULHER

FOTOS: JAÉLCIO SANTANA

Na abertura do Encontro Março Mulher Metalúrgica, realizado nesta sexta-feira, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi, o presidente **Miguel Torres** assinou um documento, com aprovação de todas as mulheres participantes do evento, em que o Sindicato assume o compromisso de colocar em prática, na base metalúrgica, ações efetivas de combate à violência e ao assédio contra as trabalhadoras.

A campanha foi lançada pela IndustriALL Global Union (www.industriall-union.org/es) e apresentada no evento pela companheira Mônica Veloso, vice-presidente da CNTM e presidente do Comitê de Mulheres da IndustriAll.

O Encontro foi organizado pelo Departamento da Mulher, do Sindicato, coordenado pela diretora Leninha, com palestras sobre os impactos da reforma trabalhista e da Previdência na vida das mulheres, debates e atividades culturais.

Mulheres dizem NÃO à violência e às desigualdades

Com o slogan "Não é Não" e a participação de mais de 130 trabalhadoras da categoria, o **Encontro Março Mulher Metalúrgica** discutiu a questão da violência, os impactos das reformas trabalhista e previdenciária na vida das mulheres, o problema das desigualdades.

A diretora **Leninha,** coordenadora do Departamento da Mulher, destacou a importância do encontro para a mulher operária e mãe de família e pediu "menos teoria e mais prática na luta contra o abuso, o assédio, a violência e as desigualdades no mercado de trabalho".

O presidente **Miguel Torres** disse que "infelizmente, ainda existe muito assédio e desigualdade, por isso temos que estar atentos para combater estas situações e ampliar o corpo de defesa dos direitos da mulher".

Segundo ele, o sistema político brasileiro é o maior causador das diferenças. "Os homens têm mais respeito e direitos que as mulheres. Vamos refletir mais sobre este momento de crise institucional e estrutural do Brasil. É dever dos brasileiros votarem com mais consciência nas próximas eleições e em projetos que beneficiam a população e não em falas bonitas".

O secretário-geral, **Arakém,** disse que "temos que respeitar e tratar as mulheres com igualdade. O assédio sofrido por elas é inaceitável e a nova lei trabalhista trouxe um grande risco às gestantes e lactantes. Isso tem que ser combatido".

Elza Costa, diretora financeira, criticou a desigualdade no mercado de trabalho. "O homens são mais valorizados e ganham mais. A mulher enfrenta o racismo dentro e fora das fábricas e os órgãos que se dizem competentes são omissos para isso. A mulheres têm que apoiar umas às outras. Temos que estar sempre refletindo sobre tudo o que acontece", afirmou.

As mulheres participaram de outras dinâmicas e aquelas com mais de 45 anos de idade foram presenteadas com exame e tratamento gratuitos para osteoporose, oferecidos pelo Centro de Referência em Atenção à Saúde da Família Metalúrgica.

PALESTRA

A palestra sobre "reforma da Previdência e o impacto na vida das mulheres" foi dada pela advogada Vera Lacerda. Ela apontou como a reforma vai acabar com o direito de aposentadoria e disse que o encontro foi um "grito de basta contra os retrocessos".

PARTICIPANTES

O encontro contou com a participação de Maria Auxiliadora (Secretária da Mulher da Força Sindical e presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Brinquedos), Roseli de Paula (Metalúrgicos de Guarulhos), Monica Veloso (metalúrgicos de Osasco e vice-presidente da CNTM), Eunice Cabral (costureiras), Karina Sampaio (Confederação das Mulheres do Brasil), de todos os diretores(as) e assessores(as) do Sindicato que ajudaram na organização do encontro e no convite às mulheres nas fábricas.

ENTREVISTA

MIGUEL TORRES FALA SOBRE PREVIDÊNCIA, DIREITOS, PRIVATIZAÇÕES, ELEIÇÕES NO TUTAMEIA

O presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres,** foi entrevistado nesta sexta-feira no programa Tutameia, pelos jornalistas Rodolfo Lucena e Eleonora de Lucena. Ele falou sobre a luta dos trabalhadores e do movimento sindical contra o desemprego, a resistência às reformas, privatizações, unidade das centrais sindicais, eleições.

GOVERNO QUER TIRAR O BRASIL DOS BRASILEIROS

Segundo Miguel, "a política desse governo é tirar o Brasil dos brasileiros. Estão vendendo o nosso patrimônio para fazer caixa. Temos que ter um espírito de país para garantir o nosso patrimônio".

Miguel aponta interesses estrangeiros no processo acelerado de privatização e desnacionalização promovido por Michel Temer, e que "teremos que ter a capacidade de enfrentar isso, levar o debate e denunciar".

Ele também falou sobre os retrocessos embutidos na reforma trabalhista, a reação dos trabalhadores e a necessidade de união das centrais para o enfrentamento das medidas governamentais.

Na sua avaliação, conquistas trabalhistas de 100 anos estão sendo derrubadas pelo governo. O resultado é a proliferação de bicos, empregos informais, que deixam o trabalhador cada vez mais vulnerável, com jornadas instáveis e ganho menor.

Miguel Torres adverte que o quadro pode piorar com a ascensão de candidatos contra os interesses dos trabalhadores. "A reforma não acabou e temos que resistir para impedir a sua aplicação", afirmou, e defendeu uma ação coletiva das Centrais para unificar uma pauta conjunta que teria, pelo menos, três pontos: Revisão da reforma trabalhista; Mudança na proposta da Previdência e Discussão de um plano nacional de desenvolvimento com geração de emprego.

GLOBALIZAR A LUTA

Miguel Torres diz que o momento está servindo para aproximar sindicatos de distintas posições políticas. Nos últimos tempos, por exemplo, metalúrgicos de todo o Brasil conseguiram se organizar... e há também a aproximação com entidades sindicais de outros países, especialmente os latino-americanos.

"Se pode globalizar o capital, vamos globalizar a luta". Segundo ele, "não tem jeito de viver em sociedade se não se viver organizado. Se hoje está ruim para os trabalhadores, sem o sindicato vai ser pior. Sem o movimento sindical voltaríamos ao que era em 1917. O trabalhador tem que participar. A luta faz a lei".

Veja tudo acessando www.metalurgicos.org.br ou o link http://tutameia.jor.br/governo-quer-tirar-o-brasil-dos-brasileiros/

Texto: TUTAMEIA